O Castelo de Óbidos









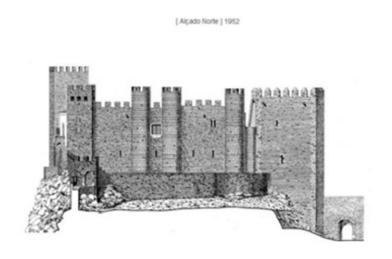






Vila de Óbidos

A imagem que se tem do castelo depende do ponto de onde é visto: se for desde o Norte, tem um aspeto imponente, no topo de um terreno íngreme e com vista para a planície da várzea da Rainha. Se visto desde o Sul, a sua imagem é harmoniosa e protetora da Vila que envolve.



Castelo medieval

É possível que o castelo tenha origem mourisca, mas não se consegue confirmar a sua construção pelos Mouros. Quando lhes foi conquistado pelo rei D. Afonso Henriques, o castelo começou logo a ser transformado, perdendo as suas características originais.

A conquista de Portugal aos Mouros foi sendo feita de Norte para Sul. Óbidos era a "cabeça" ou castelo de um território de grandes dimensões, tendo tido um papel importante no povoamento do reino para Sul.

Ao longo do tempo, muitos reis e rainhas ficaram instalados na Vila de Óbidos. Só no reinado de D. Manuel, depois da conquista do Algarve aos Mouros e das fronteiras do reino de Portugal estarem bem definidas, o Castelo foi transformado em Paço Ducal. O castelo de Óbidos foi perdendo a função militar e passou a ser residência de reis e rainhas.

Antes disso, ao receber do marido a Vila de Óbidos como presente de casamento, a rainha Santa Isabel funda o "Paço da Rainha". Desde então, Óbidos passou a integrar o dote de todas as rainhas de Portugal!

Diz-se que o Castelo de Óbidos foi construído por reis e enriquecido por rainhas. Os reis mandavam erguer torres e cercas para proteção da população.

As rainhas procuravam melhorar a vida prática dentro das muralhas e o bem-estar da população. Mandavam construir praças, aquedutos e arruamentos e faziam doações à Misericórdia, às igrejas e aos hospitais.

Além do Paço da Rainha, a mulher do rei D. Dinis também fundou em Óbidos o Convento das Donas de São Domingos e a Capela do Senhor Jesus dos Milagres.

A história do Castelo de Óbidos está ligada ao crescimento da população da vila. À medida que a população aumentava e a vila crescia, a cerca que as protegia tinha que ser alargada. Estendiam-se as muralhas e construíam-se, ou reconstruiam, torres e torreões.

Muitas dessas obras foram feitas durante a primeira dinastia. Sabemos isso porque os reis davam o seu nome às obras que mandavam fazer! As torres são bons exemplos: existe a Torre D. Sancho I ou Albarrã (2º rei da dinastia), a Torre D. Dinis (6º rei da dinastia) e a Torre de menagem ou D. Fernando (9º e último rei da dinastia).



A Porta da Vila, mandada fazer no seculo XIV pelo rei D. Fernando, marca a última expansão da Cerca da Vila. Para a sua construção recorreu-se a um direito especial que permitia chamar as populações da zona envolvente e dos Coutos de Alcobaça e da Atouguia a participar nas obras.

Porta da Vila

Tal como noutros castelos, o de Óbidos foi construído com objetivos claros. Mesmo que às vezes pareça que têm adornos e pormenores pensados para os tornar bonitos, o mais importante era criar um bom sistema defensivo, do qual dependiam as vidas da população que vivia dentro das muralhas.

A importância de um castelo era determinada pela relação que tinha com outros castelos vizinhos. Só uma rede de castelos, e não estruturas individuais, conseguia travar as investidas do inimigo e desgastar as suas forças.

As torres faziam parte de estruturas complexas que passaram a permitir, em conjunto, a defesa das muralhas e o ataque ao inimigo. O Castelo de Óbidos, deixando de servir apenas para aguardar a chegada do atacante, marca uma mudança nas técnicas defensivas.

Outra novidade defensiva no castelo de Óbidos foi a utilização de barbacãs, muros mais baixos construídos à frente das muralhas, que as duplicavam. É um sistema simples e inteligente que reforçava a defesa das muralhas e impossibilitava a minagem das suas fundações.

Falar no Castelo de Óbidos e não pensar na sua Vila medieval, ou ao contrário, é difícil, tão unidas que estão as suas histórias e vivências, em harmonia com o lugar que as enquadra.



Castelo e muralhas











